



Operação Tempus Veritatis

# Bolsonaro convoca ato para a Paulista, sem faixas 'contra quem quer que seja'

— Manifestação é anunciada no momento em que apurações policiais se aproximam do ex-presidente; em vídeo, ele diz que evento será usado para se defender das suspeitas

Em um vídeo distribuído nas redes sociais por perfis de aliados próximos, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) convocou um ato para o próximo dia 25 na Avenida Paulista, em São Paulo. Alvo de investigações da Polícia Federal, Bolsonaro afirmou que quer usar a manifestação para se defender. Ele, porém, demonstrou estar melindrado com eventuais consequências negativas.

No vídeo, o ex-presidente argumenta que o ato será “pacífico” e pede que seus apoiadores evitem levar faixas “contra quem quer que seja”. Em eventos anteriores convocados por Bolsonaro, tornou-se comum a presença de faixas pedindo intervenção federal e atacando ministros do Supremo Tribunal Federal (STF). O assessor e advogado do ex-presidente, Fábio Wajngarten, confirmou a realização da manifestação.

Bolsonaro foi um dos alvos da Operação Tempus Veritatis na última semana e precisou entregar seu passaporte às autoridades policiais, por determinação do ministro do STF Alexandre de Moraes. A PF apura a participação do ex-presidente em uma articulação para dar um golpe de Estado, impedindo as eleições de 2022 ou a posse do então presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

A revelação de uma reunião em que o ex-presidente fala em “reagir” antes da eleição e conversas de aliados sobre uma possibilidade de ruptura apro-

ximaram as investigações do ex-chefe do Executivo federal. A PF também apura outros casos envolvendo o ex-presidente e seu entorno, como a suposta venda de joias que pertenceriam à União, revelada pelo *Estadão*; a criação de uma Abin paralela no governo; a falsificação de dados de cartões de vacinação; e a atuação de milícias digitais.

**‘VERDE E AMARELO’.** “Olá, amigos de todo o Brasil, em especial em São Paulo. No último domingo de fevereiro, dia 25, às três da tarde, estarei na Paulista realizando um ato pacífico em defesa do nosso estado democrático de direito. Eu peço a todos vocês que compareçam trajando verde e amarelo e, mais que isso, não compareçam com qualquer faixa e cartaz contra quem quer que seja”, diz Bolsonaro no vídeo.

O ex-presidente afirma que, no evento, quer se defender “de todas as acusações que têm sido imputadas” a ele. “Mais do que discursos, uma fotografia de todos vocês, pois vocês são as pessoas mais importantes desse evento. Para mostrar para o Brasil e para o mundo a nossa união, as nossas preocupações”, completou.

As investigações autorizadas por Moraes — que indicam que um grupo de aliados do ex-presidente teria orquestrado uma tentativa de golpe de Estado — foram base da Operação

@DELEGADORA IMAGEM VIA INSTAGRAM



Bolsonaro diz que quer mostrar sua ‘união’ com apoiadores

**“Vocês são as pessoas mais importantes desse evento. Para mostrar para o Brasil e para o mundo a nossa união, as nossas preocupações”**

**Jair Bolsonaro**  
Ex-presidente da República

Tempus Veritatis, deflagrada na quinta-feira passada. Esse grupo, composto por civis e militares, trabalhava pela abolição do estado democrático de direito, segundo a PF. “Alguns investigados atuaram em mais de uma tarefa, colaborando em diversos núcleos de forma simultânea e coordenada”, diz a corporação em relatório.

Conforme despacho de Moraes, relator do caso, as tarefas das frentes tinham três objeti-

vos: desacreditar o processo eleitoral, planejar e executar o golpe e abolir o estado democrático de direito para manter a permanência do grupo no poder.

**‘CANALHA’.** Foi em ato na Paulista, no Sete de Setembro de 2021, que Bolsonaro fez o ataque mais contundente a Moraes. O então presidente chamou o ministro de “canalha” e ameaçou, diante de uma multidão, tentar afastá-lo do cargo. Moraes havia expedido, dois dias antes, ordem de busca e apreensão contra apoiadores de Bolsonaro, além de bloquear contas de entidades suspeitas de financiar atos a favor do mandatário e contra a Corte.

“Sai, Alexandre de Moraes, deixe de ser canalha, deixe de oprimir o povo brasileiro”, disse, à época, o chefe do Executivo. “No nosso Supremo Tribunal Federal, um ministro ousa continuar fazendo aquilo que nós não admitimos, um ministro que deveria zelar pela nossa liberdade, pela democracia, pela Constituição, e faz exatamente o contrário. Ou esse ministro se enquadra ou ele pede para sair.”

As palavras de Bolsonaro e a ameaça de descumprir decisões judiciais repercutiram tão mal que ele se viu obrigado a divulgar uma “Declaração à Nação”, elaborada com auxílio do ex-presidente Michel Temer (MDB), dois dias depois. No texto, Bolsonaro diz que nunca teve “intenção de agredir quaisquer dos Poderes”. ●

## Ex-presidente age para vetar alianças do PL com o PSD de Kassab

O ex-presidente Jair Bolsonaro atua para vetar o apoio do PL a candidatos PSD nas eleições municipais. “Deixo claro: PSD do Kassab eu não apoio ninguém, tá ok?”, diz Bolsonaro em um áudio obtido pelo *Estadão*. A conversa era sobre a eleição em Presidente Prudente, no interior de São Paulo, mas, segundo bolsonaristas ouvidos pela reportagem, o veto é amplo e se estende a todo o País.

Aliados do ex-presidente relatam que Bolsonaro culpa o presidente do PSD, Gilberto Kassab, pelo voto favorável de todos os deputados e senadores da sigla ao seu indiciamento na CPI Mista do 8 de Janeiro. Segundo esses bolsonaristas, o ex-presidente costuma mandar notícias críticas a Kassab em sua lista de transmissão no WhatsApp.

Bolsonaro foi procurado ao longo da semana por meio de seu assessor, Fábio Wajngarten, mas não se posicionou. Kassab, que é secretário de Estado de Governo de Tarcísio de Freitas (Republicanos), foi procurado por meio de assessoria e também não se manifestou. ● PEDRO AUGUSTO FIGUEIREDO

## Busca de apoio popular é sempre jogada arriscada

### ANÁLISE

CARLOS PEREIRA

**P**olíticos acusados de comportamentos desviantes, sejam eles de esquerda ou de direita, sempre vão se valer de narrativas de vitimização de que estão sofrendo algum tipo de perseguição política. Até um determinado momento, essa estratégia de vitimi-

zação pode funcionar, e as acusações, se frágeis, tendem a se dissipar e a sair do debate público.

Mas, se o delito cometido for percebido como muito grave pela sociedade, e as evidências se acumularem e começarem a fragilizar demasiadamente o capital político do acusado, a procura por socorro via apoio popular passa a ser premente... talvez a última cartada de sobrevivência que ainda resta.

A busca de apoio popular, entretanto, é sempre uma jogada

muito arriscada, especialmente quando se está politicamente vulnerável. Fazer apelos diretos a eleitores, mesmo aqueles mais conectados ideologicamente e/ou identitariamente com o líder político acusado, em vez de usar os canais institucionais e tradicionais de negociação, não é destituído de custos.

Se a estratégia de comunicação direta com o público for bem-sucedida, pode sinalizar força política e ajudar a estancar o sangramento e a dissipar o peso das acusações. Mas, se for percebida como um fracasso, pode ser o empurrão que faltava para a condenação pública do acusado e consolidar o caminho de punições políticas e judiciais pelas organizações de controle.

Esse é o risco que Jair Bolsonaro corre neste exato momento. Decidiu, repentinamente, convocar um ato público em sua defesa na Avenida Paulista no dia 25 de fevereiro com o objetivo de mostrar que ainda possui alguma força política.

Essa decisão coincide justamente com a Operação Tempus Veritatis da Polícia Federal, que investiga a participação direta do ex-presidente na articulação de um golpe de Estado, além da apuração sobre a criação de uma Abin paralela, entre outras. Bolsonaro espera que esse ato público não apenas o fortaleça politicamente, como também impulse a agenda no Legislativo de enfraquecimento dos poderes da Suprema Corte, espe-

cialmente do ministro Alexandre de Moraes, identificado por ele como o seu principal alvo.

No entanto, a gravidade das acusações e evidências colhidas até o momento contra Bolsonaro coloca seus aliados em um verdadeiro dilema. Será que vale a pena continuar apoiando um ex-presidente já banido eleitoralmente por oito anos e que pode vir a enfrentar mais punições judiciais por atentar contra a democracia brasileira? Esse ato pode representar o último apelo de um líder que, pela fadiga causada por sua toxicidade, pode vir a ser abandonado pelos próprios aliados. ●

PROFESSOR DA FGV EBAPE. SÊNIOR FELLOW DO CEBRI E COLUNISTA DO ‘ESTADÃO’